

Cazenga. Festival de teatro estimula desenvolvimento dos munícipes

Jornal Agora

11 De Julho de 2014

Texto: Rúbio Praia

Uma mão-cheia de actividades culturais marca a realização deste acto no município do Cazenga, um dos mais populosos de Luanda. À semelhança dos anos anteriores, o FESTECA, que arranca hoje no Centro de Animação Artística do Cazenga - 'Anim'art', e termina no dia 27 deste mês, distingue-se pela pluralidade de abordagens.



O programa esboçado pela Associação Globo Dikulu, que está 'à testa' deste acto, prevê 28 espectáculos, três conferências, duas oficinas, cinco homenagens, quatro intercâmbios, duas reuniões especializadas, quatro performances de teatro de rua e uma gala de premiação dos melhores actores.

Esta informação foi prestada ao Agora por Orlando Domingos, director do festival, que congrega este ano mais de 200 actores ao contrário dos 173 em 2013. De salientar que a previsão da assistência ronda as quatro mil pessoas, um número superior às três mil almas do ano findo.

"Haverá espectáculos paralelos no Marco Histórico do Cazenga, no término de candongueiro do IFA e, eventualmente no mercado do Asa Branca, sempre às 16 horas, performances do grupo 'Marado Teatro de Rua', mas o alinhamento prevê também espectáculos de humor com a dupla Capuete & Kunda e o não menos conhecido Cabechipas.

Inovações, Ganhos e Expectativas. OS espectáculos infantis vão acontecer às 16 horas. "O primeiro a entrar em cena será o 'Arco-Íris', grupo do Cazenga, com a peça 'O

Ovo', no dia 14. O colectivo de teatro 'Flores a Brincar' encena, no dia 15, a obra 'Pequenas Fábulas' e a 17 do presente mês, o 'Formigas da ADPP' apresenta 'Sua Majestade'.

Ao contrário das edições anteriores, em que havia duas sessões de teatro por dia, a organização do FESTECA optou, este ano, pela exibição de um espectáculo diariamente, que começa sempre às 19 horas, salvo nos dias em que vão passar peças infantis.

Assim sendo, para esta noite, o grupo 'Njila', com a peça 'Sonhos de Rua', abre o FESTECA.

Com os ingressos ao preço de 500 Kz, o responsável máximo da Globo Dikulu, Orlando

Domingos, augura, "teremos espectáculos de maior qualidade", aliás, "reduziu-se o número, para que possamos ter mais qualidade. O nível de exigência aumentou, fizemos investimentos no palco, entre outros".

Os ganhos, no entender daquela figura, radicam "na formação de actores, no reconhecimento da comunidade e ainda contribuimos indirectamente para a redução





Grupos de Angola, Moçambique e Portugal vão apresentar-se no Cazenga

da delinquência juvenil".

João Garcia Miguel Convidado De Peso.

O lema da 9.^a edição do FESTECA é 'Pelo Desenvolvimento da Comunidade Fazemos um Teatro para a Infância e a Juventude - Saudamos o 2.º FENACULT - Festival Nacional da Cultura', atente que os responsáveis da Globo Dikulu se congratularam com o anúncio da realização entre Agosto e Setembro em todo o país, sendo que o lema é "A Cultura como Factor de Paz e Desenvolvimento".

Diversamente, Orlando Domingos falou do leque de actividades programadas. "Temos duas oficinas de actuação. A primeira começa no dia 14, a partir das 10 às 13 horas, aberta a todos interessados, e prolonga-se até 17 do mês em curso, ministrada por Carlos Cheirinda, director da Companhia de Teatro Hopangalata, Moçambique, que vai discorrer sobre 'O Papel do Teatro Comunitário na Mobilização dos Jovens para o Desenvolvimento'.

De Portugal, também na linha de transmissão de conhecimentos, vem João Garcia Miguel, artista plástico e director da companhia 'JGM', paralelamente responsável máximo do Teatro Municipal de Torres Vedras, Portugal, que vai debruçar-se sobre 'O Teatro e as Artes Performativas'.

OS CINCO HOMENAGEADOS. O primeiro grupo de teatro do Cazenga - Delírio Azul, fundado em 1989, por Gaspar Pitra Simão, é a instituição cultural homenageada na 9.1 edição do FESTECA, com outros quatro nomes que marcaram a cultura angolana pelo seu bem-fazer.

Neste sentido, o nome de Roldão Ferreira, promotor cultural e ex-secretário da APROCAL - Associação Provincial do Carnaval de Luanda, surge na lista dos cinco homenageados, uma vez que foi membro do grupo de teatro resitência - 'Ngongo' - ainda se viva o período colonial em Angola.

Daniel Sebastião, por ter massificado o teatro na Igreja Metodista Unida, um projecto que até aos dias de hoje prevalece, também mereceu a homenagem, tal-igualmente Aureliano Quaresma, o actor conhecido como 'Velho Pena' na tele-história de produção nacional - 'Caminhos da vida'.

Ana Paula Correia Vítor, antiga directora do Museu de História Natural, que fez o primeiro curso de instrutores de teatro e participou no primeiro espectáculo de Angola independente, engrossa o leque de pessoas que o FESTECA elegeu para homenagear.

Nesta 9.11 edição do Festival Internacional de Teatro do Cazenga, participam grupos internacionais como o Girassol e Hopangalata, de Moçambique e JGM, de Portugal. Além dos luandenses, vieram de outros pontos do país associações teatrais como 'Luzes ao Palco 14 de Abril', 'Unidos em Cristo' e 'Ombaka Teatro das províncias da Huíla, Cuanza-Sul, Uíge e Benguela, respectivamente.